

<p>Participante: Yuri Basile Tukoff Guimarães, pesquisador e responsável pelo Departamento de Planejamento e Mercado do IPT, vinculado à Diretoria de Inovação do Instituto.</p> <p>e-mail:</p> <p>Telefone:</p>	
Contribuição	Justificativa
<i>(indicar as sugestões, observações, dúvidas, críticas)</i>	<i>(se for o caso, indicar o embasamento ou justificativa da contribuição)</i>
Nas diretrizes das propostas, recomendar, de maneira formal, que a execução técnica do projeto tenha fase de Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) e que, potencialmente, embase a decisão de continuidade ou não de um projeto.	Ao executar um EVTE, os proponentes de projetos necessariamente deverão pensar nas fases de aplicação prática e comercial. Ao levar em consideração os dispêndios e receitas dos projetos, bem como a viabilidade técnica das soluções a serem desenvolvidas, a ARSESP tem mais subsídios para tomada de decisão na avaliação de propostas, possibilitando a análise dos potenciais de inovação e de benefícios econômicos que os projetos podem trazer.
Criar um modelo de avaliação de propostas que leve em consideração critérios de inovação e potencial de beneficiados pela solução a ser desenvolvida em um projeto	Propostas com um fundo público destinado à Pesquisa e ao Desenvolvimento (P&D) têm potencial de encorajar soluções que de outra maneira não seriam executadas, seja por risco, investimento ou defasagem tecnológica. Dessa maneira, propostas que solucionam grandes gargalos nos setores de saneamento e melhoram a qualidade de vida do maior número de beneficiados (só para citar alguns exemplos) teriam recursos para sua execução. O IPT se disponibiliza a contribuir na criação de um modelo de avaliação de projetos, já que possui a experiência em debater critérios que são relevantes para projetos e programas específicos (ex.: Ação Piloto EMBRAPPII, disponível em: http://www.altec2013.org/programme_pdf/1320.pdf) e operacionaliza-los por meio de modelos de análise.
Criar um comitê misto de análise de propostas, composto por acionistas, organizações (não inclusos dentre os acionistas), institutos de pesquisa e ensino aplicados, escolas e faculdades técnicas e tecnológicas e universidades públicas e privadas.	A ideia de se criar um comitê misto é minimizar eventuais vieses científicos, tecnológicos e mercadológicos que podem contaminar uma avaliação caso a banca seja oriunda somente de ICTs ou somente do mercado, por exemplo.

Desde já, coloco-nos à disposição para dirimir eventuais dúvidas e contribuir no que for necessário para que esta grande iniciativa tenha sucesso.